

Documento estratégico

Focar-se nas e nos estudantes para maior transformação



Rede Interinstitucional
para a Educação em
Situações de Emergência

A Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE) é uma rede internacional e aberta de representantes das organizações não governamentais, agências das Nações Unidas, entidades doadoras, governos e instituições acadêmicas que trabalham em conjunto para assegurar o direito à educação segura e de qualidade para todas as pessoas afetadas por crises. Para mais informação, visite www.inee.org

Publicado por:

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE)
a/c Comité Internacional de Resgate
122 East 42nd Street, 12º andar
Nova Iorque, NY 10168
Estados Unidos da América

INEE © 2023

Citação sugerida:

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE). (2023). *Focar-se nas e nos estudantes para maior transformação*. <https://inee.org/pt/recursos/focar-se-nas-e-nos-estudantes-para-maior-transformacao>

Licença:

Este documento está licenciado nos termos da Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0. Esta licença é atribuída à Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE).



Imagem da capa:

© GPE, Maxime Fossat

Agradecimentos

Este documento foi encomendado pela Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE) e redigido por Maria Angelica Benavides Camacho.

A INEE agradece o apoio de Kate Moriarty, que disponibilizou seu tempo e conhecimentos para informar este documento estratégico. Apoio adicional e revisão foram fornecidos pelo Secretariado da INEE (especialmente por Sarah Montgomery e Rachel McKinney).

A INEE agradece o apoio financeiro proporcionado pela Fundação LEGO.

A edição de texto foi feita por Jill Merriman.

Design de 2D Studio.

Esta tradução foi realizada em colaboração entre a Translators without Borders (CLEAR Global) e a INEE.

Índice

Sumário executivo	5
Introdução	7
Visão geral das pedagogias transformadoras	9
Concetualizar a educação transformadora	9
Educação transformadora na prática	10
Pedagogias transformadoras	11
Importância da criatividade na educação transformadora	13
Programas de educação transformadora	14
Uma análise mais aprofundada dos exemplos programáticos	17
Círculos de Aprendizaje (Círculos de Aprendizagem)	17
Cura e Educação por meio das Artes (HEART)	18
Tempo para desfrutar da infância	19
Right to Play	20
Desafios de oferecer uma educação transformadora em contextos afetados por crises	22
Experiências de aprendizagem criativa das crianças	24
Efeitos da criatividade no bem-estar socioemocional e nas capacidades cognitivas das crianças	27
Boas práticas para intervenções educativas transformadoras eficazes	29
Principais fatores determinantes para o êxito dos programas de educação transformadora	31
Referências	33

Sumário executivo

O mundo enfrenta desafios complexos e sem precedentes à escala mundial; violência, injustiça e desigualdade, alterações climáticas, perda maciça de biodiversidade, novos conflitos e riscos de pandemias mundiais. A educação desempenha um papel fundamental em ajudar as crianças a lidar com essas circunstâncias desafiadoras; além de criar oportunidades para melhorar seu bem-estar e promover a mudança a diferentes níveis. Em particular, a educação de qualidade oferece às/aos estudantes as competências necessárias e um sentido de propósito que lhes permite moldarem sua vida e contribuir para a vida dos outros, ajudando-as/os a tornarem-se cidadãos/os capazes de exercer poder de decisão (OCDE, 2018). Uma educação de qualidade permite também que as crianças recuperem um sentido de normalidade durante as crises, fornecendo-lhes alimentos, água, cuidados de saúde e apoio psicossocial que salvam vidas (UNICEF, s.d.).

Este documento explora a teoria e a prática das abordagens de educação transformadora e seus efeitos sobre o bem-estar e os processos de aprendizagem de crianças em idade pré-primária e primária que foram afetadas por crises. Apresenta também pedagogias baseadas na criatividade e enfatiza a importância da criatividade para uma aprendizagem transformadora. Por último, este documento visa promover reflexões e debate sobre o conceito de educação de qualidade inclusiva e equitativa.

Uma abordagem transformadora da prática educativa constitui uma ferramenta poderosa, na medida em que promove mudanças significativas e duradouras a nível individual, comunitário e social (Bridge 47, 2020). Centrando-se no modo como as/os estudantes dão sentido às suas experiências para interpretar e reinterpretar suas realidades, a educação transformadora visa apoiá-las/os na passagem da reflexão à ação. É concebida para contextualizar o ensino e a aprendizagem e ligá-los à vida quotidiana das crianças e às experiências da comunidade.

A educação transformadora inclui características distintas, como abordagens de aprendizagem orientadas para a ação, baseadas na investigação, criativas e holísticas. Estas características singulares têm um efeito direto no que acontece nos espaços de aprendizagem (Bell, 2016). Esses espaços devem ser inclusivos, atendendo à mais ampla diversidade de estudantes e combatendo ativamente qualquer tipo de discriminação com base em antecedentes sociais, etnia e cultura, género, orientação sexual ou deficiências (Calderón, 2020). Além disso, incentivar a diversidade e a inclusão deve transcender os espaços de aprendizagem, uma vez que as/os estudantes atuam como intermediárias/os ao levarem suas ideias para casa e suas comunidades (Bivens et al., 2009).

Existe uma forte ligação entre a educação transformadora e a criatividade. A criatividade desempenha um papel significativo no modo como as crianças interpretam o seu ambiente e as suas experiências, uma vez que as ajuda a construir conhecimentos novos e práticos (Troop, 2017). As abordagens criativas ajudam a ativar o potencial singular das crianças na construção de conhecimento, permitindo que interpretações novas e pessoalmente significativas de experiências, ações e eventos apareçam e tenham impacto na capacidade destas crianças para promover a transformação no seu ambiente imediato.

Durante situações de emergência e de crise prolongadas, as abordagens baseadas na criatividade podem oferecer uma saída poderosa para respostas ao trauma e ao estresse, melhorando o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças. Além disso, estas abordagens promovem a persistência académica e são um meio de desenvolvimento e de aprendizagem cultural, incentivando a participação no desenvolvimento social fora das características estruturais das crises (Buriel et al., 2019).

Os programas de educação transformadora visam dar resposta às necessidades educativas e socioemocionais das crianças que enfrentam dificuldades, ao proporcionar-lhes saídas criativas de resposta ao estresse, ajudando-as a desafiar e reinterpretar o conjunto de regras e critérios para dar sentido e fazer juízos de valor, o que lhes permite desenvolver competências para navegar nos seus ambientes complexos. Estes programas oferecem também uma abordagem pedagógica centrada na criança, com o objetivo de honrar e fomentar os interesses, os conhecimentos e as competências das crianças. Eles reconhecem as perspetivas e os entendimentos das crianças e ajudam-nas a desafiar e a reconfigurar essas perspetivas e entendimentos, ao mesmo tempo que apoiam o seu bem-estar, seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

As/Os responsáveis pela implementação podem encontrar obstáculos à criação de modelos pedagógicos flexíveis que possam se adaptar às diversas realidades das crianças. Ao mesmo tempo, as/os professoras/es podem ter problemas em contextualizar ou localizar estes modelos. Os programas de educação transformadora promovem abordagens centradas na criança que abraçam a diversidade, especialmente porque crianças de diferentes idades, origens, capacidades e interesses geralmente acessam espaços de educação transformadora, o que representa um desafio tanto para a conceção quanto para a implementação de modelos pedagógicos adequados.

A educação transformadora tem-se revelado eficaz no apoio a crianças afetadas por crises, permitindo que continuem sua aprendizagem académica ao mesmo tempo que promovem seu bem-estar psicossocial. Sua abordagem pedagógica baseada na criatividade fornece uma saída para as respostas à angústia e ao trauma, além de ajudar as crianças no desenvolvimento de um conjunto de competências relevantes que as ajudam a navegar em ambientes desafiadores. Além disso, a educação transformadora contribui para a transformação individual e social, uma vez que incentiva uma relação estreita entre a aprendizagem e os ambientes de aprendizagem.

Introdução



© Emmanuel Museruka, Oxfam

Vivemos em um mundo que muda constantemente e que enfrenta desafios mundiais complexos, um mundo no qual a injustiça e a desigualdade avançam mais rapidamente do que nunca face a conflitos e instabilidade generalizados. Ao mesmo tempo, o fosso entre ricos e pobres vai aumentando, assim como a frequência e a intensidade dos desastres relacionados a alterações climáticas (OCDE, 2018). Todos estes desafios afetam negativamente grande parte da população mundial. Um número crescente de pessoas é afetado por conflitos, situações de emergência e deslocamentos forçados, experimentando um sentimento crescente de incerteza sobre o futuro.

Neste contexto, as crianças enfrentam vulnerabilidades cada vez maiores. Em situações de emergência, as crianças podem sofrer perdas pessoais e traumas significativos ao serem privadas de seus direitos básicos: acesso a água potável, cuidados de saúde, alimentação e educação (UNICEF, s.d.). Isto afeta o seu bem-estar geral e dificulta seu desenvolvimento saudável.

A educação desempenha um papel fundamental em ajudar as crianças a lidar com essas circunstâncias desafiadoras; além de criar oportunidades para melhorar seu bem-estar e promover a mudança a diferentes níveis. Em particular, a educação de qualidade oferece às/aos estudantes as competências necessárias e um sentido de propósito para moldarem as suas vidas e contribuírem para a vida dos outros, ajudando-as/os a tornarem-se cidadãos/os capazes de exercer seu poder de decisão, de definir um objetivo orientador e de identificar ações para alcançar um objetivo (OCDE, 2018). Uma educação de qualidade permite também que as crianças recuperem um sentido de normalidade durante as crises, fornecendo-lhes alimentos, água, cuidados de saúde e apoio psicossocial que salvam vidas (UNICEF, s.d.).

Apesar dos seus enormes benefícios, a educação costuma ser o primeiro serviço suspenso durante as crises e o último a ser restabelecido (UNICEF, s.d.). Por conseguinte, agentes humanitários e outras partes interessadas devem melhorar a preparação, a resposta e a recuperação no domínio educativo, assim como aumentar o acesso a oportunidades de aprendizagem relevantes e seguras. Os Requisitos Mínimos da INEE são uma ferramenta valiosa para garantir respostas humanitárias coordenadas e de qualidade que respondem aos direitos e às necessidades das crianças afetadas por crises por meio de processos que afirmam a sua dignidade (INEE, 2010).

Neste panorama, uma abordagem transformadora da prática educativa é uma ferramenta poderosa, na medida em que promove mudanças significativas e duradouras a nível individual, comunitário e social (Bridge 47, 2020). Centrando-se no modo como as/os estudantes dão sentido às suas experiências para interpretar e reinterpretar suas realidades, a educação transformadora visa apoiá-las/os na passagem da reflexão à ação. É concebida para contextualizar o ensino e a aprendizagem e ligá-los à vida quotidiana das crianças e às experiências da comunidade.

Como pedagogia, a educação transformadora centra-se na criança e atribui uma grande importância à participação ativa, às interações não hierárquicas – particularmente entre professoras/es e as crianças –, e à criatividade. Em termos de conteúdo, defende a adoção de programas escolares sobre a igualdade de género, a educação para a paz, a sustentabilidade e a cidadania mundial responsável. Em termos práticos, a educação transformadora visa preparar as e os estudantes para os desafios ambientais, sociais, políticos e económicos diversos e interrelacionados que elas/es irão enfrentar em um mundo exigente e em evolução.

Este documento explora a teoria e prática dos efeitos das abordagens educativas transformadoras no bem-estar e nos processos de aprendizagem de crianças em idade pré-escolar e primária que foram afetadas por crise. O principal objetivo é promover reflexões e debate sobre o conceito da educação inclusiva e equitativa de qualidade, como proposta no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, a partir de uma abordagem holística e baseada nos direitos. Destaca-se a dimensão mais ampla da qualidade, como as estabelecidas na meta 4.7 do ODS para:

Garantir que todas/os as/os estudantes adquiram o conhecimento e as competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, através da educação para o desenvolvimento sustentável e os estilos de vida sustentáveis, os direitos humanos, a igualdade de género, a promoção de uma cultura de paz e de não violência, a cidadania mundial e a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (United Nations, s.d.).

Em primeiro lugar, o documento apresenta uma visão concetual e prática da educação transformadora, assim como algumas pedagogias baseadas na criatividade. Também enfatiza a importância da criatividade para uma aprendizagem transformadora. Em segundo lugar, este documento estratégico resume as principais conclusões de uma análise de uma seleção de intervenções educativas transformadoras em contextos de emergência. A seção final destaca algumas aprendizagens fundamentais sobre a educação transformadora e oferece recomendações para profissionais e decisores políticos. Este documento também incentiva a ampliação da noção de educação de qualidade em contextos de crise para incluir pedagogias transformadoras que fomentem o bem-estar psicossocial, promovam a aprendizagem socioemocional e criem uma educação contextualmente relevante.

Visão geral das pedagogias transformadoras

A photograph showing children in a classroom setting, focused on a project. They are looking at and pointing to a large drawing or map on a table. The drawing appears to be a colorful map or a project related to a boat or a structure. The children are wearing light-colored shirts.

©GPE, Roun Ry

Concetualizar a educação transformadora

Nas últimas décadas, a educação transformadora surgiu como uma teoria de aprendizagem que analisa os processos pelos quais a aprendizagem pode levar à transformação pessoal e social (Gouthro, 2018). Afasta-se dos modelos tradicionais (nos quais professoras/es transferem unilateralmente o conhecimento para as/os estudantes), e procura, de forma inovadora, facilitar a aquisição de competências, valores essenciais e conhecimento para obter reflexão crítica e mudanças estruturais (Bell, 2016).

A educação transformadora leva a questionar, interpretar e reinterpretar as estruturas mentais que facilitam a aprendizagem (entendida como o processo de fazer uma interpretação nova ou revista do significado de uma experiência, que guia a apreciação e a ação consequentes). Nesta perspetiva, a criação de significado pode ocorrer de duas maneiras: por meio de esquemas de significado, que são conjuntos de regras implícitas para interpretar experiências; e por meio de perspetivas de significado, que envolvem critérios para fazer julgamentos de valor e sistemas de crenças (Mezirow, 2002). Ou seja, a educação transformadora promove o questionamento de ideias, suposições, crenças e valores que são tidos como certos, de modo que se tornam mais suscetíveis a mudanças (Cranton, 2016).

Conforme observado anteriormente, a reflexão crítica desempenha um papel fundamental na educação transformadora. No entanto, as abordagens de aprendizagem intuitivas, afetivas e imaginativas também surgiram como métodos para alcançar a aprendizagem transformacional. Estas abordagens afastam-se dos modelos tradicionais de práticas de sala de aula centradas em professoras/es e livros, permitindo que as emoções e a imaginação substituam as discussões puramente cognitivas e focadas no conteúdo (Cranton, 2016). Nesta perspetiva, as/os estudantes podem questionar criativamente o seu conjunto de regras para interpretar experiências e os seus critérios para fazer julgamentos de valor, passando por experiências sensoriais, emocionais e físicas (Troop, 2017).

Em termos práticos, a educação transformadora ajuda estudantes a apreciar e relacionar-se de forma diferente com seus contextos através da reflexão crítica e criativa e da ação subsequente, incentivando-as/os a reconhecer os desafios que suas comunidades podem enfrentar e a abordar as raízes destes desafios (Bivens et al., 2009). A aprendizagem transformadora (ou seja, os resultados de aprendizagem e as transformações fomentadas pela educação transformadora) é evidenciada na forma como as/os estu-

dantes compreendem um conceito, entendem a si mesmas/os e aos outros, e decidem agir e promover a mudança. Para alcançar estes resultados, as/os estudantes devem desenvolver as competências e confiança para avançarem no combate aos desafios globais atuais de forma inovadora e socialmente consciente (Gouthro, 2018).

Educação transformadora na prática

A educação transformadora inclui características distintas, como abordagens de aprendizagem orientadas para a ação, baseadas na investigação, criativas e holísticas. Estas características singulares têm um efeito direto no que acontece nos espaços de aprendizagem (Bell, 2016). Esses espaços devem ser inclusivos, atendendo à mais ampla diversidade de estudantes e combatendo ativamente qualquer tipo de discriminação com base em antecedentes sociais, etnia e cultura, gênero, orientação sexual ou deficiências (Calderón, 2020). Além disso, o incentivo à diversidade e à inclusão deve transcender os espaços de aprendizagem, uma vez que as/os estudantes atuam como condutoras/es de ideias para o exterior, para suas casas e suas comunidades (Bivens et al., 2009).

A promoção da educação transformadora implica uma mudança na dinâmica convencional da sala de aula. Ao passar de uma relação vertical e hierárquica para uma relação horizontal, na qual os processos de aprendizagem são bidirecionais e permitem o diálogo, tanto estudantes quanto professoras/es podem questionar e reinterpretar o conhecimento, a compreensão e as perspectivas. Consequentemente, os papéis também são alterados; estudantes envolvem-se mais ativamente e a prática das/os professoras/es muda da transferência de conhecimento para o apoio a uma aprendizagem dialógica e centrada nas e nos estudantes. Este ambiente permite que as/os estudantes desenvolvam suas vozes, que são ouvidas abertamente, enquanto as/os professoras/es integram estas vozes no processo de aprendizagem. De certa forma, as/os professoras/es abrem mão de algum controle para permitir que as/os estudantes interpretem o que aprenderam (Arce, 2000).

Além disso, as metodologias de educação transformadora incentivam uma relação estreita entre os processos e os ambientes de aprendizagem, o que se traduz em uma forte ligação entre lar, comunidade e sala de aula. Professoras/es e estudantes devem identificar suas realidades sociais, ecológicas e políticas, e como elas influenciam os processos educativos. Estudantes e professoras/es também devem ser capazes de reconhecer a sua capacidade de ajudar suas comunidades, uma vez que a inclusão de conhecimentos relevantes a nível local facilita a mudança e permite que as/os estudantes coloquem os conhecimentos em prática (Bivens et al., 2009).

Em termos de resultados, a aprendizagem transformadora visa desenvolver um conjunto de competências diversificadas e relevantes para apoiar e inspirar uma nova geração de cidadãos/os ativas/os, um componente central do ODS 4. Centra-se na criatividade, no pensamento crítico, na resolução de problemas e na tomada de decisões para fomentar formas inovadoras de pensar; incentiva a comunicação e a colaboração como formas de trabalho; e fomenta a utilização de tecnologias de informação e comunicação como ferramentas (Bell, 2016).

Pedagogias transformadoras

A aprendizagem transformadora pode assumir diferentes formas, e algumas destas formas vão além do aspeto puramente racional das/os estudantes para explorar as suas dimensões intuitivas, afetivas e emocionais. Neste sentido, estudantes podem questionar de forma criativa suas crenças, seus valores e seus preconceitos por meio de experiências sensoriais, emocionais e físicas. Esta secção explora diferentes abordagens baseadas na criatividade, frequentemente usadas em intervenções educativas transformadoras.

ABORDAGEM BASEADA NA ARTE

Os métodos de expressão artística oferecem às crianças a oportunidade de se envolverem em formas alternativas de reflexão, expressão e ação. Estimulam a imaginação e a curiosidade, permitindo que as crianças desenvolvam novas maneiras de enfrentar os desafios nas suas vidas e comunidades. As abordagens baseadas na arte são muito diversificadas e podem incluir artes cénicas (como música, dança ou teatro) ou artes visuais (como desenho, escultura, pintura, ou até mesmo narração de histórias). A aprendizagem transformadora ocorre quando as crianças aprofundam sua consciência e conexão consigo próprias, com suas realidades e com os outros (Miller, 2020). Um exemplo dessa abordagem é o **Healing and Education Through Art (HEART)**, um programa da Save the Children que oferece apoio psicossocial a crianças e jovens em ambientes de elevado estresse, utilizando artes expressivas para ajudá-las/os a processar e comunicar sentimentos, experiências e ideias complexas (Save the Children, s.d.).

ABORDAGEM CONTEMPLATIVA

A abordagem contemplativa está intimamente relacionada com a criatividade, e refere-se a uma ampla gama de práticas que vão desde a meditação em silêncio e de atos criativos até exercícios relacionais e de movimento. Esta variedade sugere que as práticas em si não definem a abordagem contemplativa. Em vez disso, esta abordagem deve ser percebida através da lente de duas características essenciais: o cultivo do equilíbrio emocional e o desenvolvimento das competências necessárias para visão e criatividade. Seu objetivo é criar um espaço de libertação em que surja uma nova consciência crítica (Mah e Busch, 2014). Por exemplo, a **Ação Climática Criativa Através da Arte (Creative Climate Action Through Art)**, também conhecida como *gen eARTh*, é um curso de Slam Out Loud para ajudar estudantes a compreender a crise climática enquanto apreciam *mindfulness* e arte como meios poderosos promover a mudança. Utiliza exercícios de meditação para envolver as crianças em atividades de visualização para se ligarem a seus corpos e a seus ambientes (Slam Out Loud, s.d.).

ABORDAGEM EXPERIMENTAL

As crianças aprendem ao fazer. A abordagem experimental apoia experiências práticas e concretas que criam oportunidades para a observação reflexiva. Reconhecendo que praticamente todas as experiências levam à aprendizagem, a educação transformadora enfatiza a importância dessas experiências para gerar transformação a nível individual e comunitário (Gallego, 2018). A aprendizagem sobre redução de riscos de desastres (RRD) ilustra bem a abordagem experimental. Por exemplo, quando as **escolas primárias do Botsuana integraram a RRD** em seus currículos, professoras/es criaram aulas interativas e experimentais que incentivam o pensamento crítico, permitindo que as crianças se envolvam em experiências que levam à observação e à reflexão. Isto permitiu que as crianças adquirissem experiência e conhecimento, e portanto estivessem melhor preparadas para responder a situações de emergência (Mutasa e Coetzee, 2019).

ABORDAGEM BASEADA NO JOGO

A pedagogia de aprendizagem por meio de jogos combina atividades lúdicas e dirigidas pelas crianças com objetivos de aprendizagem orientados por professoras/es ou adultos. As/Os professoras/es incentivam as crianças a explorar e investigar por meio de interações que visam ampliar suas competências de pensamento, resolução de problemas e tomada de decisões (Parker e Thomsen, 2019; O'Leary, 2019). Em emergências e crises prolongadas, esta abordagem aumenta o acesso a oportunidades de aprendizagem de qualidade, uma vez que apoia a prontidão escolar e a aprendizagem socioemocional necessárias para transições bem-sucedidas em situações de emergência. Um exemplo dessa pedagogia é o programa inovador **Play to Learn (Brincar para Aprender)**, que aproveita o poder do jogo para oferecer oportunidades essenciais de aprendizagem precoce a crianças e cuidadoras/es afetadas/os por conflitos e deslocações forçadas (Fundação LEGO, s.d.).

Todas estas abordagens aumentam o bem-estar das crianças, ajudando-as a adquirir as competências necessárias para transformar suas realidades complexas. As pedagogias de educação transformadora também podem potencialmente interromper a transmissão intergeracional de fragilização, ao desafiar o conjunto de valores, crenças e estruturas mentais que causaram essa fragilização. As crianças são capazes de reinterpretar suas experiências e realidades, disseminando essa nova perspectiva útil em suas famílias e fora delas, criando efeitos positivos em suas comunidades (Bivens et al., 2009).

Importância da criatividade na educação transformadora



©Kashish Das Shrestha, USAID

Existe uma forte ligação entre a educação transformadora e a criatividade. A criatividade desempenha um papel significativo no modo como as crianças interpretam o seu ambiente e as suas experiências, uma vez que as ajuda a construir conhecimentos novos e práticos (Troop, 2017). As abordagens criativas ajudam a ativar o potencial singular das crianças na construção de conhecimento, permitindo que interpretações novas e pessoalmente significativas de experiências, ações e eventos apareçam e tenham impacto na capacidade destas crianças para promover a transformação no seu ambiente imediato.

Uma vez que a educação transformadora procura o envolvimento de dimensões de aprendizagem alternativas, nomeadamente a dimensão afetiva de uma educação e aprendizagem de qualidade, ela apresenta uma vantagem na promoção do bem-estar infantil. Pode estimular a aquisição de competências socioemocionais, como resiliência e controlo emocional, acompanhada de competências cognitivas (Buriel et al., 2019).

As expressões de criatividade: podem ajudar as crianças a comunicar problemas complexos e emocionais, o que, por sua vez, pode gerar empatia nos outros; fornecem uma saída poderosa que pode trazer sentimentos, emoções e respostas sociais ou culturais ao nível consciente para reflexões críticas. A exploração criativa é uma ferramenta para capacitar as crianças, tendo em conta que as crianças tendem a ser autodirigidas e experienciam um sentido de descoberta. Assim, a arte pode tornar-se um meio para criar significado e para melhorar o bem-estar das crianças (Miller, 2020).

Dado que os processos criativos transformadores requerem liberdade para explorar, expressar e arriscar, o papel das/os professoras/es na facilitação do desenvolvimento criativo é fundamental. Esta tarefa representa um processo elaborado, no qual é imperativo encontrar um equilíbrio entre a estimulação da imaginação para explorar novas ideias e a aquisição de novos conhecimentos (Troop, 2017).

Em última análise, todas as abordagens de educação transformadora baseadas na criatividade têm algo em comum: promover transformações pessoais, interpessoais e sociais através do cultivo de autoconhecimento, controlo emocional e pensamento crítico. Estes elementos contribuem de forma significativa para fomentar uma cidadania responsável para transformar o mundo em um lugar em que todas as pessoas conseguem atingir o seu potencial com dignidade e igualdade (Gallego, 2018).

Durante situações de emergência e de crise prolongadas, as abordagens baseadas na criatividade podem oferecer uma saída poderosa para respostas ao trauma e ao estresse, melhorando o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças. Além disso, estas abordagens promovem persistência académica e são uma forma de desenvolver uma aprendizagem cultural, encorajando a participação das crianças nos desenvolvimentos sociais fora das características estruturais das crises (Buriel et al., 2019).

Programas de educação transformadora



© Pascale Feghali, IRC

As situações de emergência estão a intensificar-se a nível mundial, causando crises prolongadas e tendo efeitos adversos a longo prazo, particularmente para as populações afetadas. Do mesmo modo, os fluxos migratórios estão a ter impacto nas estruturas globais, já que cada vez mais pessoas são deslocadas à força devido a conflitos, instabilidade ou desastres ambientais (Buriel et al., 2019). Este contexto particular exige cidadãos/os responsáveis, capazes de criar mudança às escalas locais e globais, por meio da promoção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres de medo e violência.

A educação tem uma grande responsabilidade nestas situações: promover o bem-estar de estudantes enquanto se cultivam as competências, os conhecimentos e o compromisso necessário para transformar as suas vidas e realidades. Em contextos de crise, as abordagens transformadoras estão a tornar-se cada vez mais relevantes, já que podem ser uma forma de melhorar o bem-estar, reforçar a aprendizagem e promover melhor compreensão de realidades complexas, permitindo uma transformação fundamental a nível individual e social.

Apesar da educação transformadora ter surgido como uma teoria para analisar alternativas para a educação de adultos, ganhou bastante força e expandiu-se para permear todos os níveis de ensino. Atualmente, os programas de educação transformadora beneficiam uma grande variedade de crianças a nível mundial, incluindo aquelas que provêm de meios desfavorecidos e que enfrentam barreiras no acesso a serviços de educação.

A educação transformadora é extremamente relevante para a educação nos programas de emergência por várias razões. É uma ferramenta poderosa para apoiar crianças a experienciar estresse e trauma devido à sua capacidade de fomentar competências socioemocionais, resiliência e bem-estar geral. Além disso, seu foco distinto em encorajar a transformação a nível da comunidade e da sociedade significa que as intervenções da educação transformadora são oportunidades valiosas para abordar desafios complexos.

Esta secção destaca algumas intervenções de educação transformadora que utilizam uma vasta gama de pedagogias de criatividade, implementadas em contextos diversos. A maioria destas intervenções ocorre em situações de emergência (crises ambientais, conflito, deslocações forçadas). No entanto, uma parte considerável surgiu em contextos profundamente afetados por problemas estruturais prolongados, como pobreza extrema, desigualdade, insegurança e elevados níveis de violência comunitária.

Analisámos uma amostra de nove programas de educação transformadora implementados na América Latina, no Médio Oriente, na África Subsariana e no Sudeste Asiático. Apesar de serem diversas, estas intervenções normalmente partilham um objetivo em comum: responder às necessidades educativas e socioemocionais das crianças em situações difíceis, fornecendo saídas criativas para as respostas ao estresse, ajudando-as

a desafiar e reinterpretar o conjunto de regras e critérios utilizados para criar significados e julgamentos, e permitindo-lhes o desenvolvimento das competências necessárias para navegar em seus ambientes complexos.

Tabela 1. Programas de educação transformadora analisados

Programa	Desenvolvedor	Localização	Emergência
<u>Círculos de Aprendizaje</u> (Círculos de aprendizagem)	Escuela Nueva	Colômbia	Deslocações forçadas
<u>Awareness and Prevention Through Art (Conscientização e prevenção por meio da arte, aptART)</u>	aptART	Síria	Conflito, deslocações forçadas
<u>Aflatot</u>	Aflatoun	Global	Complexo
<u>Arts for All (Arte para todos)</u>	Slam Out Loud	Índia	Saúde
<u>Healing and Education Through the Arts (Cura e educação por meio das artes, HEART)</u>	Save the Children	Global	Conflito, deslocações forçadas, meio ambiente, saúde
<u>Right to Play (Direito a brincar)</u>	Right to Play, UNRWA*	Palestina	Conflito, deslocações forçadas
<u>Satuan Pendidikan Aman Bencana (Unidade de educação segura em situação de crise)</u>	Ministério da Educação e Cultura	Indonésia	Meio ambiente
<u>Time to Be a Child (Tempo para desfrutar da infância)</u>	War Child	Jordânia, Líbano	Conflito

* Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente

Estas intervenções têm uma abordagem pedagógica focada nas crianças com o objetivo de honrar e cultivar os interesses, os conhecimentos e as competências das crianças. Reconhecem as perspectivas e a compreensão das crianças, ajudando-as a desafiá-las e reconfigurá-las, ao mesmo tempo que apoiam seu bem-estar, seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

Por exemplo, o programa **Satuan Pendidikan Aman Bencana (SPAB)** (Unidade de educação segura em situação de crise) procura proteger a educação dos efeitos adversos das crises e assegurar a continuidade dos serviços de educação em situações de emergência. A abordagem centrada nas crianças da SPAB reconhece que as crianças têm necessidades específicas ao enfrentarem ameaças de desastre e que devem participar de acordo com suas capacidades e seus interesses para alcançar um sistema educativo resiliente (SEKNASS SPAB, 2019). Outro exemplo, o **Right to Play** centra-se na capacitação das crianças através da educação transformadora. O programa fornece normas para espaços de aprendizagem centrados nas crianças (incluindo estratégias que garantam o acesso a crianças com deficiência) e para práticas de ensino, de modo que as crianças participem de forma ativa nos seus processos de aprendizagem (Right to Play, s.d.).

Para além disso, estes programas têm um efeito de alavanca nas organizações de base comunitária e autoridades educativas locais, o que lhes permite o acesso a infraestruturas físicas existentes e facilita a contextualização dos modelos pedagógicos. Por exemplo, os programas **Aflatot** e **HEART** criam parcerias com organizações comunitárias centradas na educação e fornecem formação abrangente às/aos professoras/es para que possam incorporar modelos pedagógicos transformadores nos seus currículos.

A maioria dos programas analisados utiliza o poder transformativo da criatividade e do jogo para ajudar crianças em situações de estresse elevado a lidar com sentimentos e experiências complexos em contextos que oferecem apoio emocional. Estas abordagens baseadas na criatividade e no jogo tendem a ser culturalmente relevantes, incorporando tradições e recursos locais. Por exemplo, o **aptART** oferece workshops educativos nos quais as crianças colaboram para criar peças de arte de rua sobre os problemas que as afetam, por exemplo: conflito, paz, esperança, educação e higiene (The Awesome Foundation, s.d.). Do mesmo modo, como resposta à pandemia de COVID-19, o **Arts for All** aproveitou o poder dos recursos de aprendizagem eletrónica para criar uma série de experiências baseadas na arte para preservar o bem-estar das crianças em tempos de incerteza (Slam Out Loud, s.d.).

Estas oito intervenções também ajudam as crianças a desenvolver competências para a vida (como comunicação, pensamento crítico e empatia), necessárias para serem cidadãos/os capazes, ativos/os e envolvidos/os, capazes de navegar em ambientes complicados e de deixar uma marca positiva. Por exemplo, o **SPAB** promove a redução de riscos e a educação para a resiliência, de modo a que as crianças possam compreender as potenciais vulnerabilidades a catástrofes, físicas e sociais, no seu meio envolvente. Isto ajuda-as a reconhecer a importância de manter a solidariedade e a cooperação durante as catástrofes e incentiva o desenvolvimento de planos de gestão de riscos (Ministry of Education and Culture of Indonesia, 2019). Outro exemplo é o enquadramento de promoção de educação social e financeira da **Aflatot**, que ajuda as crianças a adquirirem competências essenciais para a vida (autorregulação e gratificação diferida) para mudarem a sua situação pessoal (Aflatoun International, s.d.).

Os programas de educação transformadora exigem um envolvimento significativo da família nos processos de aprendizagem das crianças, o que permite efeitos de propagação positivos na comunidade em geral. Os programas **Learning Circles** e **Aflatot** incentivam frequentemente as crianças a envolverem as famílias e pessoas da vizinhança

no desenvolvimento de atividades de aprendizagem que abordam questões complexas em suas comunidades, exercitando as suas competências de resolução de problemas.

Todas as intervenções oferecem às/aos professoras/es formação abrangente para apoiar os processos de recuperação e aprendizagem das crianças. Estas sessões de formação incluem normalmente estratégias para promover a participação equitativa, a contextualização das pedagogias e o apoio psicológico.

De modo geral, estes programas de educação transformadora parecem ter ajudado as crianças a recuperar o sentimento de infância que, muitas vezes, se perde durante uma crise. Também reforçaram a resiliência, apoiando as crianças na aquisição de competências para a vida, como um melhor controlo emocional e um sentido mais desenvolvido de adaptação a novos ambientes desafiantes (Buriel et al., 2019).

Uma análise mais aprofundada dos exemplos programáticos

Esta secção oferece uma análise mais aprofundada de quatro programas de educação transformadora que foram objeto de uma avaliação exaustiva e mostraram resultados promissores. Apresenta uma descrição dos seus objetivos, das abordagens pedagógicas e dos resultados de aprendizagem transformadora observados nas crianças que participaram nestes programas.

Círculos de Aprendizaje (Círculos de Aprendizagem)

A Escuela Nueva criou o programa Círculos da Aprendizagem para responder às necessidades educativas e socioemocionais das crianças colombianas deslocadas à força por conflitos. Seu principal objetivo é ajudar as crianças na transição para o sistema educativo formal. Para isso, a Escuela Nueva estabelece parcerias com as autoridades educativas locais para identificar escolas formais, conhecidas como “escolas mãe” (*instituciones educativas madres*), que receberão estudantes do Círculo de Aprendizagem (Aguilar, 2021).

Círculos de Aprendizaje (Ciclos de Aprendizagem)



Localização: Colômbia



Desenvolvedor: Escuela Nueva e Ministério da Educação Nacional



Alvo: crianças



Emergência: deslocações forçadas

O modelo pedagógico dos Círculos de Aprendizagem considera que as crianças chegam a estes espaços educativos com um conjunto valioso de conhecimentos e de capacidades. Assim, professoras/es e tutoras/es desempenham um papel vital na identificação e na adoção dessas capacidades. Por conseguinte, esta intervenção utiliza uma abordagem flexível e centrada nas/os estudantes, na qual a interação e a colaboração são altamente incentivadas. Os círculos são relativamente pequenos (15 a 20 crianças), o que permite às/aos professoras/es adaptar as atividades às necessidades e aos interesses das crianças e, assim, oferecer experiências de aprendizagem contextualizadas, que respeitam diferentes velocidades e estilos de aprendizagem (Luschei e Vega, 2015).

A Escuela Nueva acredita que o trabalho de professoras/es e tutoras/es é um fator determinante para o sucesso dos Círculos de Aprendizagem. Essas/es profissionais são geralmente recrutadas/os nas comunidades onde os Círculos estão localizados, o que significa que têm, muitas vezes, origens semelhantes às das crianças. Uma vez recrutadas/os, professoras/es e tutoras/es participam em duas sessões de formação de cinco dias e recebem apoio pedagógico e psicossocial contínuo (Aguilar, 2021).

Esta intervenção promove elevado nível de envolvimento da família e da comunidade, principalmente através de atividades de aprendizagem colaborativa. Por exemplo, as crianças são incentivadas a criar coletivamente narrativas sobre suas experiências com a deslocação através de um “caderno de viagem” que se desloca de casa em casa com cada família, acrescentando a sua experiência à história (Luschei e Vega, 2015). Isto ajuda as crianças a lidar com o sofrimento psicológico ao mesmo tempo que desenvolvem competências de comunicação.

As avaliações sugerem que os Círculos de Aprendizagem tiveram um efeito positivo sobre vários resultados, especialmente as capacidades cognitivas (como as competências em matemática e leitura), a autoestima, a gestão de conflitos e a interação social pacífica entre as crianças (Luschei e Vega, 2015).

Cura e Educação por meio das Artes (HEART)

O objetivo principal da HEART é oferecer apoio psicossocial às crianças, jovens e adultos em ambientes de elevado estresse a nível mundial, utilizando as artes expressivas para ajudá-las/os a processar e comunicar sentimentos, experiências ou ideias complexas (Save the Children, 2021). Esta intervenção forma adultos (professoras/es e outras/os facilitadoras/es) que já trabalham com crianças das comunidades marginalizadas e carentes para integrarem o apoio psicossocial baseado nas artes nas suas salas de aula ou nos centros comunitários (Hommel, 2021).

Cura e Educação por meio das Artes (HEART)



Localização: mundial



Desenvolvedor: Save the Children



Alvo: crianças e jovens de 3 a 25 anos



Emergência: conflito, deslocações forçadas, meio ambiente, saúde

Por meio um programa culturalmente relevante e sustentável que incorpora as tradições e os recursos artísticos locais, a HEART incentiva as crianças a utilizar as artes como meio de autoexpressão e de desenvolvimento de competências críticas. As crianças participam em atividades diárias de relaxamento, em atividades artísticas estruturadas semanais e em espaços artísticos semanais gratuitos. Em seguida, participam em círculos de partilha, onde podem encontrar e oferecer apoio emocional (Hommel, 2021). Isto proporciona às crianças um lugar seguro para lidar com o estresse crônico, mesmo que não consigam explicar seus sentimentos por meio de palavras (Save the Children, s.d.).

A HEART também oferece mecanismos de apoio a pais e cuidadoras/es. Utilizando a mesma abordagem pedagógica, elas/es participam numa sessão de arte estruturada por semana, numa sessão de arte gratuita por semana e na utilização diária de atividades de relaxamento (Hommel, 2021; Save the Children, 2021).

De acordo com as avaliações realizadas pela Save the Children, este programa evidenciou resultados promissores para as crianças, pais e cuidadoras/es. Por exemplo, as crianças mexicanas que participaram na HEART experimentaram mudanças na sua regulação emocional, além de melhor capacidade de seguir instruções, maior coesão social e gestão da frustração e da raiva quotidianas. Globalmente, os pais relataram que a HEART as/os ajudou a sentirem-se mais próximas/os de seus filhos e a prestarem mais atenção às suas necessidades (Save the Children, 2021).

Tempo para desfrutar da infância

O *Tempo para desfrutar da infância* procura oferecer atividades de aprendizagem e jogo centradas na criança na Jordânia e no Líbano a crianças afetadas pela crise síria. Sua abordagem promove o ensino e a aprendizagem para garantir a prontidão escolar das crianças, oferecendo-lhes oportunidades para adquirirem conhecimentos e competências diversos, e estabelecendo uma base sólida para um bom progresso na escola e na vida (Oddy, 2017).

Time to Be a Child (Tempo para desfrutar da infância)

 **Localização:** Jordânia e Líbano

 **Desenvolvedor:** War Child

 **Alvo:** crianças refugiadas

 **Emergência:** conflito

As crianças frequentam os centros comunitários três vezes por semana, durante três horas em cada sessão. Nos centros, as crianças trabalham em grupos pequenos e mistos para realizar tarefas específicas destinadas a apoiar todas as áreas do seu desenvolvimento. As atividades desenvolvidas também apoiam o desenvolvimento de competências criativas; conhecimento de saúde e segurança pessoal; compreensão da relação entre as pessoas e o meio ambiente; e consciência das relações sociais. As/Os facilitadoras/es são formados em currículo e metodologia do *Tempo para desfrutar da infância* e recebem materiais pedagógicos detalhados e fáceis de utilizar. Recebem apoio através de assistência técnica, de observações na sala de aula e de feedback regular (Oddy, 2017).

O *Tempo para desfrutar da infância* incorpora várias estratégias de apoio a pais e cuidadoras/es com base em sessões de formação. Pais e cuidadoras/es aprendem a expressar suas emoções, a comunicar, a superar situações difíceis e a construir relacionamentos com colegas, familiares e outros adultos. Por sua vez, eles podem ajudar as crianças a enfrentar os desafios do quotidiano durante as crises.

A monitorização da War Child UK salientou que as crianças que participaram no *Tempo para desfrutar da infância* apresentaram uma melhoria geral em todos os domínios de desenvolvimento: comportamentos e competências sociais; autoperceção e perceção do ambiente; competências cognitivas; competências linguísticas e de comunicação; e desenvolvimento físico. Pais e cuidadoras/es apresentaram mudanças positivas no seu bem-estar psicossocial; melhor gestão do estresse, o que as/os ajudou a assumir um papel de maior apoio no desenvolvimento saudável dos seus filhos (Oddy, 2017).

Right to Play

O Right to Play visa capacitar as crianças por meio de uma educação transformadora, abordando a necessidade crítica de desenvolvimento de competências para a vida, de educação de qualidade e de apoio psicossocial. Sua atenção centra-se particularmente em desafiar os estereótipos de género e promover uma participação equitativa. Além disso, o programa visa enriquecer a qualidade dos ambientes de aprendizagem, renovando as salas de aula e fornecendo ferramentas e recursos pedagógicos (Right to Play, s.d.).

Right to Play



Localização: Palestina



Desenvolvedor: Right to Play, UNRWA, Ministério da Educação e do Ensino Superior



Alvo: crianças e professoras/es



Emergência: conflito, deslocações forçadas

Em contraste com as outras intervenções destacadas neste documento, o Right to Play oferece uma formação contínua para capacitar professoras/es e ajudá-las/os a reforçar as suas capacidades. O programa oferece uma estratégia de formação abrangente para o desenvolvimento profissional de professoras/es, promovendo pedagogias sensíveis ao género, centradas na criança e baseadas no jogo. Cria também uma estrutura de apoio sustentável com intercâmbio entre pares, formação e programas de tutoria, para que as/os professoras/es recebam uma orientação contínua (Sawalma, 2021).

O Right to Play ajuda as comunidades a lidar com a violência (incluindo a violência de género) dentro e fora da escola, oferecendo aconselhamento e apoio psicossocial (Right to Play, s.d.). Procura também sensibilizar pais e cuidadoras/es para a importância da aprendizagem através do jogo; em alguns casos, os pais tornaram-se defensoras/es deste tipo de pedagogia, incentivando as autoridades educativas locais a adotar o modelo (Sawalma, 2021).

As avaliações do programa realçaram que o Right to Play parece ter promovido ambientes de aprendizagem positivos e melhorado as práticas de professoras/es, que aplicam abordagens ativas e centradas na criança nas salas de aula. As crianças demonstraram competências socioemocionais fortalecidas, como a liderança, a comunicação e o trabalho em equipa (Sawalma, 2021; Right To Play, s.d.).

Desafios de oferecer uma educação transformadora em contextos afetados por crises

© Saleh Hayyan, Gabreez Productions

Desenvolvedores destes programas enfrentaram e superaram inúmeros desafios para ajudar as crianças em perigo, fornecendo apoio socioemocional e permitindo uma aprendizagem transformadora. Nesta seção, resumimos esses desafios.

Alguns desenvolvedores e implementadores tiveram dificuldades em alcançar e abordar as crianças em perigo, especialmente quando se trata de crianças que se deslocam. Por exemplo, implementadores dos programas de educação transformadora na América Latina, como a Escuela Nueva, não têm (e não conseguem criar) uma estrutura móvel que possa apoiar caminantes venezuelanos/os (famílias e crianças que se deslocam), o que dificulta a prestação de serviços de educação contínua. Da mesma forma, dado o seu estatuto de migração irregular, as/os caminantes podem sentir alguma desconfiança que as/os impede de acessar serviços de educação transformadora, mesmo quando estes estão disponíveis.

Além disso, a pandemia de COVID-19 tornou mais complexo do que nunca alcançar as crianças necessitadas. Os serviços educativos em todo o mundo estão a mudar para modelos de aprendizagem remota e baseados na família, o que representa um enorme desafio, particularmente para a educação transformadora em situações de emergência. Em contextos de crise, a conectividade digital é insuficiente, e desenvolvedores e implementadores podem não dispor de meios para alcançar as crianças, e as famílias podem não se envolver ativamente nos processos de aprendizagem das crianças. Mesmo quando os implementadores da educação transformadora podem alcançar as crianças utilizando ferramentas digitais e tecnológicas, surge um novo dilema: como equilibrar o ensino de qualidade através dos mecanismos tecnológicos com uma utilização saudável e significativa da tecnologia?

Desenvolvedores e implementadores podem encontrar obstáculos à criação de modelos pedagógicos flexíveis que sejam adaptáveis às realidades diversas das crianças. Ao mesmo tempo, professoras/es podem ter problemas em contextualizar localmente esses modelos. Os programas de educação transformadora promovem abordagens centradas na criança que abraçam a diversidade, especialmente porque as crianças de diferentes idades, origens, capacidades e interesses acessam normalmente a espaços educativos transformadores (um desafio tanto para a criação quanto para a implementação de modelos pedagógicos adequados).

Para além disso, em relação ao papel crítico de professoras/es e outras/os facilitadoras/es de educação transformadora, implementadores enfrentaram um desafio significativo para manter o compromisso e o envolvimento das/os professoras/es, assim como para garantir a qualidade das práticas pedagógicas. Mesmo que um programa tenha um componente de formação substancial, professoras/es podem não ter uma formação sólida em pedagogia, o que se pode traduzir em más práticas de ensino. Além disso, podem não ter as competências e os conhecimentos necessários para responder adequadamente às necessidades psicossociais das crianças profundamente afetadas pelas crises. Da mesma forma, estas/es professoras/es trabalham em contextos de elevado estresse e podem experienciar angústia e esgotamento, o que pode dificultar seu compromisso e desempenho. Estes desafios chamam a atenção para a importância de atender às necessidades das/os professoras/es relacionadas com assistência psicossocial, formação no programa e apoio contínuo no trabalho.

Implementadores de educação transformadora também podem enfrentar desafios significativos na construção de pontes entre os serviços de educação não formal e formal, especialmente considerando que os programas não formais funcionam normalmente em paralelo (em vez de ligados) a sistemas de ensino acreditados. As crianças cuja educação foi interrompida por crises deveriam preferencialmente ser reintegradas em sistemas de educação formal.

Por último, em termos de avaliação da eficácia das intervenções educativas transformadoras, compreendendo que o impacto da educação transformadora ultrapassa as transformações individuais das crianças, há um desafio em avaliar como estas intervenções permeiam os ambientes de aprendizagem e fomentam transformações significativas nos agregados familiares e nas comunidades das crianças.

Em resumo, implementadores de intervenções educativas transformadoras devem superar obstáculos importantes para prestar serviços de qualidade em contextos de crise. Apesar destes desafios, as intervenções educativas transformadoras ofereceram às crianças afetadas por crises o apoio psicossocial necessário, o que facilita simultaneamente a obtenção de resultados de aprendizagem relevantes.

Experiências de aprendizagem criativa das crianças

© T. Jump, IRC

A aprendizagem transformadora baseada na criatividade é uma ferramenta poderosa para promover o bem-estar das crianças, uma vez que as ajuda a cultivar o autoconhecimento e a gestão emocional enquanto lidam com o estresse. Os exemplos apresentados a seguir destacam algumas vantagens de participar em atividades de aprendizagem baseadas na criatividade.

A Save the Children (s.d.) partilhou a história de Marina, de 6 anos, que participou no programa HEART: Marina tinha uma relação muito próxima e especial com o seu avô, e quando este morreu sentiu-se perturbada e confusa. De acordo com suas/seus professoras/es, chorava muito e tinha dificuldade em exprimir os seus sentimentos. Com os métodos do HEART, Marina encontrou conforto no Cantinho da Calma (*El Rincón de la Calma*). Passou algum tempo ali, a fazer desenhos sobre o seu avô ou a escrever-lhe cartas, o que a ajudou a compreender e a processar o luto. As/Os professoras/es testemunharam seu processo de cura por meio da arte e notaram que ela foi capaz de se abrir emocionalmente.



Cantinho da Calma (*El Rincón de la Calma*), © Susan Warner para a Save the Children

Do mesmo modo, a abordagem da HEART foi fundamental após o sismo que atingiu o México em 19 de setembro de 2017, um acontecimento traumático que deixou as crianças ansiosas e angustiadas. A resposta da Save the Children incluiu a abertura de espaços amigos das crianças com sessões de apoio psicológico e emocional em Cidade do México, Morelos, Oaxaca e Puebla (Save the Children, s.d.). Graças a esta resposta, as crianças puderam utilizar a arte como uma saída para a sua angústia, ao mesmo tempo que os círculos de partilha funcionaram como espaços de apoio psicossocial.



Crianças a desenhar e a partilhar num círculo, © Save the Children México

O apoio psicossocial oferecido pelas intervenções educativas transformadoras tem sido fundamental para melhorar o bem-estar das crianças durante a pandemia de COVID-19. Por exemplo, Emma, uma participante de 5 anos da Aflatot que desenvolveu ansiedade, beneficiou-se do envolvimento em atividades baseadas na criatividade durante o confinamento em casa. As/Os professoras/es perceberam que Emma se sentia triste, aborrecida e até apática em relação a suas responsabilidades escolares. Para ajudar Emma, as/os professoras/es encorajaram-na a participar em atividades de artesanato que envolviam uma personagem animada conhecida como Aflatoun.

Emma começou a mostrar-se interessada em Aflatoun e projetou algumas das suas emoções na personagem. Uma vez perguntou por que Aflatoun não usava uma máscara e estava curiosa por que não tinha medo de ficar doente. Quanto mais Emma se envolvia em atividades baseadas na criatividade, mais à vontade se sentia para partilhar algumas emoções difíceis; disse que tinha medo que a COVID-19 pudesse levá-la ou à sua família. Comunicar e lidar com os seus medos ajudou Emma e as/os professoras/es notaram que o seu comportamento começou a mudar gradualmente. Voltou a ser uma menina extrovertida, com vontade de aprender. Com base nesta experiência, as/os professoras/es decidiram adaptar a personagem animada, acrescentando-lhe uma máscara e tornando-a mais acessível às crianças.



Aflatoun, © Aflatoun International

Outro exemplo, uma menina de 11 anos da zona rural de Cali, na Colômbia (que participou no programa Círculos de Aprendizagem), inspirou-se no medidor de humor, uma ferramenta desenvolvida pelo Yale Center for Emotional Intelligence e utilizada pela Escuela Nueva, para escrever uma canção sobre emoções (Aguilar, 2021). Nas suas palavras:

“Las emociones tienen sus efectos, y te los demuestran por tus sentimientos. Verde te da tranquilidad, calma y serenidad. Azul te da dolor, tristeza y miedo.”

“As emoções têm efeitos, E mostram-se através dos seus sentimentos. Verde dá-nos tranquilidade, calma e serenidade. Azul dá-nos dor, tristeza e medo.”

Nota: Transcrição fornecida pela Escuela Nueva, e tradução preparada pela autora.

Através da música, ela foi capaz de desafiar seus preconceitos sobre suas emoções e de lhes dar novos significados; ao fazer isto, adquiriu novos conhecimentos e reforçou suas competências de gestão emocional e de comunicação.

Estes exemplos realçam a forma como o envolvimento em experiências baseadas na criatividade pode beneficiar o bem-estar das crianças e os processos de aprendizagem transformadores. Além disso, estas experiências são ferramentas poderosas para ajudar as crianças a lidar com o estresse e o trauma, enquanto desenvolvem capacidades cognitivas relevantes em áreas como a resolução de problemas e a comunicação assertiva.

Efeitos da criatividade no bem-estar socioemocional e nas capacidades cognitivas das crianças

As crianças afetadas por crises enfrentam múltiplos riscos e vulnerabilidades. Embora a continuação da sua trajetória educativa seja essencial, a resposta às suas necessidades psicossociais também é uma prioridade. Em situações de emergência, os serviços de educação transformadora são vitais para a prestação de apoio psicossocial. Quando prestados de forma adequada, estes serviços oferecem às/aos estudantes um ambiente seguro e estável, e ajudam a restaurar um sentido de normalidade, dignidade e esperança. Tudo isto desenvolve as competências cognitivas, sociais e emocionais das crianças (INEE, 2018).

Enquanto facilitadoras/es dos processos de aprendizagem e defensoras/es do bem-estar socioemocional das crianças, professoras/es podem observar em primeira mão como as crianças afetadas por crises podem se beneficiar de atividades pedagógicas transformadoras e baseadas na criatividade. Esta secção apresenta algumas transformações positivas que professoras/es observaram ao trabalhar com crianças em contextos de crise.

As/Os professoras/es notaram melhorias no humor das crianças que participaram em atividades baseadas na criatividade e no jogo, uma vez que estas crianças tinham um canal para expressar e processar emoções difíceis. Estas melhorias de humor, por sua vez, resultaram em alterações comportamentais positivas: As crianças pareciam ser menos defensivas, mais abertas à aprendizagem e capazes de regular suas emoções (Ferrera, 2021). Isto é importante porque as crianças em situações de emergência apresentam frequentemente respostas de estresse psicológico, o que prejudica seu funcionamento e desenvolvimento saudáveis (Brown et al., 2016). Assim, os processos educativos transformadores baseados na criatividade e no jogo podem melhorar o bem-estar emocional das crianças, aliviando as respostas ao estresse e reforçando sua capacidade de gerir emoções e comportamentos.

Professoras/es acreditam que as crianças utilizam a criatividade e o jogo como linguagens para comunicar, compreender e dar sentido às experiências de vida, especialmente as perturbadoras e angustiantes. Participar em atividades baseadas na criatividade e no jogo ajuda as crianças a conhecerem-se a si próprias e ao que as rodeia, ajudando-as a aumentar sua autoestima e a adotar uma perspectiva positiva em relação ao futuro (Ehtasham, 2021; Ferrera, 2021).

Além disso, as crianças que se envolvem em espaços educativos transformadores, participativos e inclusivos demonstram melhores capacidades de comunicação, liderança e trabalho em equipa (Sawalma, 2021). As/Os professoras/es sentiram-se mais capazes de fomentar a participação equitativa das crianças, especialmente quando os currículos transformadores incluem práticas sensíveis ao género. Do mesmo modo, as crianças são mais capazes de ouvir e comunicar, o que lhes permite participar em diálogos críticos dos quais pode emergir uma nova compreensão (Paris e Hay, 2019).

As abordagens baseadas na criatividade para uma educação transformadora podem fomentar a capacitação das crianças. Professoras/es e os responsáveis pela implementação acreditam firmemente que esta abordagem ajuda as crianças a encontrarem a sua

voz e a ganharem autoconfiança, e consideram importante proporcionar um espaço e uma plataforma seguros para que as vozes das crianças sejam ouvidas (Ehtasham, 2021; Kumar, 2021). Ao fazê-lo, as crianças podem reconhecer e agir sobre as oportunidades de mudança (Paris e Hay, 2019). A exposição a pedagogias criativas ajuda as crianças a desenvolver novos quadros de referência significativos, permitindo-lhes compreender e relacionar-se de forma diferente com suas realidades. À medida que se tornam mais confiantes em suas capacidades, podem identificar novas formas de abordar os desafios que enfrentam na vida pessoal e em suas comunidades.

As atividades de ensino baseadas na criatividade parecem encorajar a aceitação da diversidade, uma característica importante nos espaços de aprendizagem transformadores, que normalmente acolhem uma grande variedade de indivíduos (Arce, 2000). As/Os professoras/es consideram que estes espaços são oportunidades para as crianças se encontrarem e se ligarem a outras pessoas, uma vez que as pedagogias baseadas na criatividade e no jogo são relevantes para a integração das diferentes origens das crianças. Por conseguinte, as crianças podem desafiar as suas crenças e preconceitos em relação aos que são diferentes delas por meio da participação em atividades baseadas na arte que, muitas vezes, englobam narrativas valiosas de experiências e interpretações passadas.

As abordagens criativas envolvem uma série de interações significativas que conduzem frequentemente a relações empáticas e de confiança. Professoras/es observaram que, enquanto partilham e refletem sobre questões emotivas, as crianças frequentemente sentem empatia, o que aumenta sua confiança nos outros, facilitando as relações de colaboração. Estas características de confiança e empatia estendem-se também às relações professor/a-criança (Sawalma, 2021). De acordo com a teoria da educação transformadora, as relações empáticas e colaborativas nos espaços de aprendizagem podem conduzir a uma mudança social positiva quando estes esquemas mentais recém-adquiridos permeiam os ambientes imediatos através das ações das crianças (Gallego, 2018).

Além disso, professoras/es também observaram que as atividades baseadas na criatividade melhoram as capacidades cognitivas das crianças. A participação num processo agradável no qual assumem um papel ativo torna as crianças mais abertas à aprendizagem, o que se reflete no reforço da atenção, do raciocínio e das capacidades de resolução de problemas. Professoras/es acreditam que a defesa de uma aprendizagem ativa e participativa ajudou as crianças a sentirem-se confiantes e motivadas para explorar, reconhecendo simultaneamente que são capazes de questionar e raciocinar (Ferrera, 2021).

Em última análise, as intervenções examinadas para este documento apresentam resultados encorajadores sobre a forma como as abordagens de aprendizagem baseadas na criatividade e no jogo afetam o bem-estar e as capacidades cognitivas das crianças, em particular das crianças que sofrem trauma e angústia devido a crises.

Boas práticas para intervenções educativas transformadoras eficazes



©UNICEF ECU, 2021, Noriega

Os responsáveis pela implementação dos programas analisados neste documento enfrentaram com sucesso desafios, restrições e incertezas relacionados com o apoio a crianças que sofreram estresse e trauma. As estratégias inovadoras e oportunas que estes implementadores desenvolveram são um recurso valioso para apoiar outros que enfrentam dificuldades semelhantes.

Considerando os desafios na abordagem das populações-alvo (especialmente no meio de uma pandemia global), os responsáveis pela implementação têm sido inovadores na abordagem de algumas barreiras ao acesso a espaços de aprendizagem transformadores, afastando-se do ensino presencial e privilegiando estratégias de aprendizagem remota e baseadas na família, apoiadas pelas tecnologias da informação e da comunicação. Para continuar a tornar a educação transformadora acessível às crianças, alguns programas aproveitaram plataformas e recursos on-line. Por exemplo, o programa Arts for All oferece atividades aos pais e encarregados de educação por meio de mensagens no WhatsApp, o que os envolve em atividades práticas e baseadas na criatividade e lhes permite partilhar os materiais. No entanto, a conectividade digital nem sempre é viável, e programas como os Círculos de Aprendizagem têm utilizado estratégias como audiolivros e rádio para alcançar as crianças necessitadas, partilhar informação e envolver as famílias e as comunidades.

Considerando que as/os professoras/es são essenciais para proporcionar experiências de aprendizagem transformadoras valiosas, os responsáveis pela implementação devem dar prioridade à criação de mecanismos de apoio. Por exemplo, a maioria dos programas oferece formação inicial que apresenta às/aos professoras/es seus modelos pedagógicos específicos, e as sessões de formação tendem a ser mais benéficas quando incluem atividades baseadas na criatividade, semelhantes às que se espera que professoras/es desenvolvam com as crianças. No entanto, em situações de emergência e de crise, professoras/es também sofrem as próprias perdas e traumas e podem sofrer estresse e esgotamento no seu papel de educadora/a. Estes desafios afetam o bem-estar de professoras/es, o que tem implicações na qualidade de ensino e na aprendizagem e no bem-estar das crianças. Dessa forma, os responsáveis pela implementação devem abordar as necessidades de professoras/es antes de esperar que estes apoiem as necessidades psicológicas e cognitivas das crianças (Falk et al., 2019).

Por esta razão, alguns programas oferecem apoio pedagógico e psicossocial regularmente para que professoras/es possam melhorar constantemente suas práticas de ensino. Por exemplo, os Círculos de Aprendizagem apoiam as/os professoras/es através de reuniões mensais ou chamadas telefônicas com especialistas, permitindo-lhes descobrir ou desenvolver práticas inovadoras e contextualizadas que respondam às necessidades específicas das crianças. Além disso, o Right to Play utiliza um esquema de formação a longo prazo que é complementado por mecanismos contínuos de orientação e treino. Já algumas intervenções, como a Aflatot, implementaram uma abordagem de “formação de formadoras/es”, que capitaliza a experiência de professoras/es com um desempenho excepcional.

A educação transformadora implica uma ligação estreita com os contextos das crianças, o que tem desdobramentos para as práticas pedagógicas. Por exemplo, a HEART e o Right to Play utilizam contextos baseados na comunidade, nos quais as crianças podem explorar o seu ambiente imediato e utilizar materiais didáticos que normalmente refletem características e costumes locais, permitindo-lhes aprender de forma contextualizada.

Além disso, o envolvimento de pais e cuidadoras/es é crucial para integrar as realidades das crianças nos processos de aprendizagem transformadores. Alguns programas incluem estratégias de envolvimento da família, incorporando formas simples de integrar a aprendizagem em uma rotina diária em casa. Por exemplo, os Círculos de Aprendizagem ajudam os pais a familiarizarem-se com o que as crianças estão a aprender e convidam-nos a participar em projetos de aprendizagem específicos. O envolvimento dos pais também aumenta à medida que as crianças se tornam mais entusiasmadas com seus progressos. A Aflatot comunica periodicamente os progressos das crianças aos pais e incentiva-os a celebrar esses progressos.

O estabelecimento de parcerias estreitas com organizações de base comunitária e autoridades educativas locais e nacionais tem sido um fator determinante para o êxito de muitas intervenções examinadas. Quando os programas surgiam como alternativas de educação não formal, estas parcerias podiam facilitar a transição das crianças para a escolaridade formal. Do ponto de vista operacional, algumas intervenções expandiram seu alcance e sua capacidade aproveitando as redes de ensino. Além disso, alguns programas, como o SPAB e o Right to Play, influenciaram as políticas educativas e ajudaram a tornar os modelos de aprendizagem transformadora parte dos currículos nacionais.

Pedagogias transformadoras (criativas, contemplativas e baseadas no jogo) são meios eficazes de prestar apoio psicossocial e educativo às crianças afetadas por crises. Os programas parecem ser mais bem-sucedidos quando encontram formas alternativas de chegar às/aos beneficiárias/os e observam o contexto e as necessidades específicas dessas/es beneficiárias/os. Além disso, a adoção de uma estratégia sólida de apoio a professoras/es revelou-se essencial para fomentar práticas de ensino de qualidade. O envolvimento dos pais e das comunidades mais próximas, bem como a criação de parcerias com as autoridades educativas locais, também facilitaram a implementação destas intervenções.

Principais fatores determinantes para o êxito dos programas de educação transformadora

© UNICEF ECU, 2020, Carrera

A educação transformadora tem-se revelado eficaz no apoio a crianças afetadas por crises, permitindo que continuem suas trajetórias de aprendizagem ao mesmo tempo que promovem seu bem-estar psicossocial. Sua abordagem pedagógica baseada na criatividade fornece uma saída para as respostas à angústia e ao trauma, além de ajudar as crianças no desenvolvimento de um conjunto de competências relevantes que as ajudam a navegar em ambientes desafiadores. Além disso, a educação transformadora contribui para as transformações individuais e sociais, incentivando uma relação estreita entre a aprendizagem e os ambientes de aprendizagem.

Com base nos exemplos de programas de educação transformadora em contextos de crise examinados neste documento, seguem algumas recomendações fundamentais relacionadas com a implementação bem-sucedida de tais intervenções:

- **As agências doadoras e as autoridades educativas devem investir em intervenções educativas transformadoras plurianuais para apoiar abordagens mais holísticas e baseadas nos direitos a uma educação de qualidade em situações de emergência.** Estas intervenções ajudam as crianças a lidar com o trauma e o estresse, criando novos quadros de referência para as crianças interpretar suas realidades, e encorajando-as a enfrentar os desafios que afetam suas comunidades.
- **Em suas intervenções, os responsáveis pela implementação devem considerar as abordagens baseadas na criatividade e no jogo.** Estas abordagens devem proporcionar aprendizagem contínua e apoio psicossocial desde o início das crises, promovendo o bem-estar das crianças e ajudando-as a adquirir competências e conhecimentos práticos. Estas abordagens devem estender-se à promoção do bem-estar dos pais e cuidadoras/es, uma vez que são responsáveis por fomentar a aprendizagem e a cura das crianças.
- **Para oferecer uma educação transformadora contextualizada e de qualidade em situações de crise, entidades doadoras e implementadores devem alavancar as estruturas educativas locais, abraçar o conhecimento da comunidade e fazer uso da capacidade da comunidade.** Ao fazê-lo, doadores e implementadores podem garantir a relevância, a oportunidade e a sustentabilidade das respostas psicossociais e pedagógicas (INEE, 2018).

- **Os responsáveis pela execução e as autoridades educativas nacionais e locais devem coordenar sua ação para apoiar a transição das crianças para os sistemas de educação formal.** Isto ajudaria a defender quadros jurídicos flexíveis e sistemas educativos inclusivos que reduzam as barreiras que as crianças enfrentam para acessar oportunidades de aprendizagem acreditadas e que garantam seu direito a uma educação de qualidade.
- **Para facilitar e aumentar o acesso, os responsáveis pela implementação das intervenções educativas transformadoras devem utilizar as tecnologias de informação e comunicação, especialmente durante o fechamento das escolas devido a crises.** No entanto, para que a tecnologia seja um mecanismo eficaz de transmissão de experiências de aprendizagem, é fundamental reconhecer o contexto e suas limitações.
- **Os responsáveis pela implementação devem incorporar estratégias abrangentes de apoio a professoras/es na criação de programas de educação transformadora em situações de emergência.** Estas devem ir além das sessões de formação, e promover o bem-estar geral de professoras/es através de assistência pedagógica e apoio psicossocial contínuos. As intervenções educativas transformadoras devem desenvolver mecanismos para melhorar a autoeficácia de professoras/es, aumentar a satisfação no trabalho, reforçar as competências socioemocionais e ajudá-las/os a gerir o estresse (Falk et al., 2019).
- **Entidades doadoras, implementadores e as instituições de investigação especializadas devem realizar esforços concertados e colaborativos para avaliar a eficácia das intervenções através de avaliações de impacto rigorosas.** Isto permitiria alargar a compreensão *do que funciona* para assegurar resultados de aprendizagem transformadores de qualidade para as crianças e promover transformações a nível comunitário. As avaliações de impacto devem ser complementadas por estudos qualitativos aprofundados que ajudem a compreender em pormenor as experiências das crianças e das comunidades.
- **As partes interessadas do sector da educação devem favorecer parcerias e plataformas inovadoras para incentivar intercâmbio de conhecimentos valiosos.** Para divulgar práticas baseadas em evidências que ajudem a moldar ações com melhor qualidade e utilização eficaz dos recursos, todos os agentes relevantes devem coordenar-se através de reuniões de grupos e outros organismos organizadores. Estes espaços devem fomentar a colaboração para realizar avaliações, conceber respostas adequadas e cooperar na implementação (INEE, 2018).
- **Em última análise, os agentes no setor da educação devem defender intervenções educativas transformadoras para ajudar as crianças afetadas por crises.** Isto criaria oportunidades para prestar apoio integral às crianças, uma vez que as abordagens pedagógicas destas intervenções promovem simultaneamente o bem-estar psicossocial e a obtenção de resultados de aprendizagem. Além disso, a educação transformadora procura dotar as crianças das competências necessárias para enfrentar os imensos desafios das suas comunidades, fomentando transformações positivas a nível social.

Referências

- Adamson, G. S. , Rouse, E., & Emmett, S. (2021). Recalling childhood: transformative learning about the value of play through active participation. *Journal of Early Childhood Teacher Education*, 42(4), 362-380. <https://doi.org/10.1080/10901027.2020.1754309>
- Aflatoun International. (n.d.). Aflatot: *Early Childhood Education for Sustainable Development*. Amsterdam, The Netherlands. <https://www.aflatoun.org/aflatot-early-childhood-education-sustainable-development/>
- Arce, J. (2000). Developing Voices: Transformative Education in a First- Grade Two-way Spanish Immersion Classroom, A Participatory Study. *Bilingual Research Journal*, 24(3), 249-260. <https://doi.org/10.1080/15235882.2000.10162764>
- Bell, D. V. (2016). Twenty First Century Education: Transformative Education for Sustainability and Responsible Citizenship. *Journal of Teacher Education for Sustainability*, 18(1), 48-56. <http://dx.doi.org/10.1515/jtes-2016-0004>
- Bivens, F., Moriarty, K., & Taylor, P. (2009). Transformative Education and its Potential for Changing the Lives of Children in Disempowering Contexts. *IDS Bulletin*, 40(1), 97-108. <https://doi.org/10.1111/j.1759-5436.2009.00014.x>
- Brown, E. D., Garnett, M. L., Anderson, K. E., & Laurenceau, J.-P. (2016). Can the Arts Get Under the Skin? Arts and Cortisol for Economically Disadvantaged Children. *Child Development*, 88(4), 1368-1381. <https://doi.org/10.1111/cdev.12652>
- Buriel, A., Morais, S., & Loquet, M. (2019). Arts education in emergency humanitarian aid: educational issues with young people living in camps in conflict areas in the Middle East. In SEA Seminar: "Art Education: Conflicts and Connections". La Valette, Malta. <https://hal.science/hal-02300007>
- Calderón, J. (2020, November 16). Manifiesto por una educación transformadora y emancipadora. 25 principios y propuestas. *El Diario de la Educación*. <https://eldiariodelaeducacion.com/porotrapoliticaeducativa/2020/11/16/manifiesto-por-una-educacion-transformadora-y-emancipadora-25-principios-y-propuestas/>
- Cranton, P. (2016). Transformation: The Learner's Story. In P. Cranton, *Understanding and Promoting Transformative Learning: A Guide to Theory and Practice* (pp. 46-60). Sterling: Stylus Publishing.

- Falk, D., Varni, E., Finder Johna, J., & Frisoli, P. (2019). *Landscape Review: Teacher Well-being in Low Resource, Crisis, and Conflict-affected Settings*. INEE and USAID. <https://inee.org/resources/landscape-review-teacher-well-being-low-resource-crisis-and-conflict-affected-settings>
- Gallego, R. (2018). *Metodologías para la Educación Transformadora y la ciudadanía global*. InteRed. <https://intered.org/es/recursos/metodologias-para-la-educacion-transformadora-y-la-ciudadania-global>
- Bridge 47. (2020, May 20). *The Role of Transformative Education in UNESCO's Futures of Education Initiative*. Bridge 47. <https://www.bridge47.org/news/05/2020/role-transformative-education-unescos-futures-education-initiative>
- Gouthro, P. (2018). Creativity, the Arts, and Transformative Learning. In M. Milana, S. Webb, J. Holford, R. Waller, & P. Jarvis (Eds.), *The Palgrave International Handbook on Adult and Lifelong Education and Learning* (pp. 1011-1026). Palgrave Macmillan.
- INEE. (2010). *Minimum Standards for Education: Preparedness, Response, Recovery*. INEE. <https://inee.org/resources/inee-minimum-standards>
- INEE. (2018). *INEE Guidance Note on Psychosocial Support*. INEE. <https://inee.org/resources/inee-guidance-note-psychosocial-support>
- LEGO Foundation. (n.d.). *Humanitarian*. <https://learningthroughplay.com/about-us/the-lego-foundation>
- Luschei, T. F., & Vega, L. (2015). Colombia: Educating the most disadvantaged students. *Phi Delta Kappan*, 97(3), 49-53. <https://kappanonline.org/colombia-educating-the-most-disadvantaged-students/>
- Mah y Busch, J. (2014). A Pedagogical Heartbeat: The Integration of Critical and Contemplative Pedagogies for Transformative Education. *The Journal of Contemplative Inquiry*, 1(1), 121-142. <https://digscholarship.unco.edu/joci/vol1/iss1/5>
- Mezirow, J.D. (2002). *How Critical Reflection triggers Transformative Learning*. https://www.colorado.edu/plc/sites/default/files/attached-files/how_critical_reflection_triggers_transfo.pdf
- Miller, J. (2020). Transformative Learning and the Arts: A literature Review. *Journal of Transformative Education*, 18(4). <http://dx.doi.org/10.1177/1541344620932877>
- Ministerio de Educación Nacional. (2010). *Manual de Implementación Escuela Nueva: Generalidades y Orientaciones Pedagógicas para Transición y Primer Grado*. Ministerio de Educación Nacional. https://www.mineduacion.gov.co/1759/articles-340089_archivopdf_orientaciones_pedagogicas_tomol.pdf
- Mutasa, S., & Coetzee, C. (2019). Exploring the use of experiential learning in promoting the integration of disaster risk reduction into primary school curriculum: A case of Botswana. *Journal of Disaster Risk Studies*.

- National Secretariat for Disaster-Safe Education Unit (SEKNASS SPAB). (2019). *Disaster Resilient Education*. SEKNASS SPAB. https://spab.kemdikbud.go.id/wp-content/uploads/2022/07/FINAL_Buku_SPAB_Versi-2_English_2JAN_.pdf
- Organization for Economic Co-operation and Development (OECD). (2018). *The future of education and skills: Education 2030*. OECD. [https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20\(05.04.2018\).pdf](https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20(05.04.2018).pdf)
- Oddy, J. (2017). *Time to be a Child - Play, Learning and Child-Centred Development for Children Affected by the Syrian Crisis*. Pearson, Save the Children, and UNHCR. <https://resourcecentre.savethechildren.net/document/promising-practices-in-refugee-education-80/>
- O'Leary, W. (2019, October). *Play-based learning: What is it and why it should be a part of every classroom*. <https://www.edmentuminternational.com/blog/play-based-learning-heres-why-it-should-be-a-part-of-every-classroom/>
- Paris, G., & Hay, P. (2019). *5x5x5=Creativity: Art as a Transformative Practice*. *International Journal of Art and Design Education*, 39(1), 69-84. <https://doi.org/10.1111/jade.12229>
- Parker, R., & Thomsen, B. S. (2019). *Learning through play at school*. The LEGO Foundation. <https://learningthroughplay.com/explore-the-research/why-school-time-is-playtime>
- Right to Play. (n.d.). *Right To Play in the Palestinian Territories*. Right to Play. <https://www.rightrightplayusa.org/en/countries/palestinian-territories/>
- Save the Children. (n.d.a.). *A Place in Her Heart*. <https://www.savethechildren.org/us/charity-stories/a-place-in-her-heart>
- Save the Children. (n.d.b.). *Healing and Education Through the Arts (HEART)*. Save the Children. <https://www.savethechildren.org/us/what-we-do/protection/healing-and-education-through-the-arts>
- Save the Children. (2021). *HEART: Healing and Education Through Arts*. Save the Children. <https://resourcecentre.savethechildren.net/document/heart-at-home-healing-and-education-through-the-arts/>
- Slam Out Loud. (n.d.a.). *Arts for All*. Slam Out Loud. <https://slamoutloud.com/programs-and-impact/arts-for-all-program/>
- Slam Out Loud. (n.d.b.). *Arts for All*. <https://secureservercdn.net/160.153.137.99/rkp.93e.myftpupload.com/wp-content/uploads/2021/01/Art-based-booklet.pdf>
- Slam Out Loud. (2021). *GEN eARTh: Creative Climate ACTION for Young Learners*. Slam Out Loud. https://drive.google.com/drive/folders/17k2NUCfkjsSv_rZXEzSjYsredQ_av8Yk?usp=drive_link

- The Awesome Foundation. (n.d.). *Awareness and Prevention Through Art (aptART)*. The Awesome Foundation. <https://www.awesomefoundation.org/es/projects/33423-awareness-and-prevention-through-art-aptart>
- Troop, M. (2017). Creativity as a Driver for Transformative Learning: Portraits of Teaching and Learning in a Contemporary Curriculum Course. *Journal of Transformative Education*, 15(3), 1-20. <https://doi.org/10.1177/1541344617692772>
- United Nations Children's Fund (UNICEF). (n.d.). *Education in emergencies*. UNICEF. <https://www.unicef.org/education/emergencies>
- United Nations. (n.d.). 4. *Ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all*. United Nations. <https://sdgs.un.org/goals/goal4>



**Rede Interinstitucional
para a Educação em
Situações de Emergência**